



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO Telefone 82452

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: ESCRITÓRIO PINHEIRO
Av. Dr. Oliveira Salazar, n.º 58 — Telef. 82241 — BARCELOS
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

A ELEIÇÃO DO PAPA

QUEM lê atentamente o que se vem escrevendo sobre o problema da eleição do Papa e ausculta as opiniões dos que nos cafés ou reuniões públicas falam do assunto verifica, a breve trecho, a impreparação dos que com tanta facilidade e, por vezes, com tanta eloquência, se pronunciam numa matéria tão delicada.

Na realidade, a eleição do Papa nunca poderia estar sujeita aos caprichos ou ambições que geralmente dominam actos electivos que dizem respeito a assuntos meramente humanos. A eleição dum Papa, já pela qualidade e formação de quem se pronuncia sobre o assunto, já pelas circunstâncias especialíssimas em que é feita, e até pela assistência do Divino Espírito Santo aos que vão decidir na escolha do Vigário de Jesus Cristo na Terra, é algo que transcende as intenções e ambições dos homens. Será escolhido o que, no pensamento de Deus, melhor puder desempenhar o munus difícil de governar a Barca de Pedro num mundo por vezes tão agitado e proceloso. A escolha dum Papa, para além da intervenção de homens de excepcional formação moral e reconhecida cultura dos problemas mais instantes da Humanidade, é um desígnio de Deus que prometeu estar com a Igreja até à consumação dos séculos, não permitindo jamais que o poder de Satanás supere o poder da Igreja. Esta, apesar de todas as lutas e perseguições, sairá sempre triunfante, como aliás o vem demonstrando, com larga cópia de factos, a História.

Aos católicos de todo o Mundo e, afinal, a todos os homens, cumpre orar para que Deus inspire quem elege no sentido de que o governo da Igreja fique em mãos prudentes e seguras.

Conclave para a eleição do novo Papa

NO passado dia 10 do corrente, partiu de avião para Roma, a fim de assistir ao funeral do Papa João XXIII e tomar parte no Conclave que principiou ontem para a eleição do novo Sumo Pontífice, o Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira, primeiro Cardeal-presbítero e venerando Patriarca de Lisboa.

Sua Eminência a quem foram prestadas honras de Chefe do Estado por um batalhão da Guarda Nacional Republicana, com bandeira e banda, no aeroporto de Lisboa, teve uma carinhosa despedida por

parte de numerosas individualidades civis e militares e de muitos sacerdotes.

Momentos antes de embarcar para o terceiro Conclave em que toma parte, o ilustre Príncipe da Igreja, falando aos jornalistas e à Rádio, proferiu as seguintes palavras:

— *Unico Cardeal português a partir para o Conclave que elegerá o novo Papa, julgo poder dizer que levo Portugal comigo—todo ele, o Portugal católico, e diria mesmo «se é que há outro Portugal sem adjetivo»—visto que o Papa não pertence só à Igreja Cató-*

Dr. Pinheiro da Silva

Este nosso Amigo e ilustre Deputado foi convidado para fazer parte do elenco dos Professores dos Estudos Gerais de Angola. Por esse motivo deixará o Liceu de Viana do Castelo, onde com sua Esposa Snr.ª D. Ivone Gabriel, exercem brilhantemente o magistério.

Em virtude de se terem de retirar para Angola, foi-lhes prestada calorosa homenagem em Viana do Castelo.

No Hotel de Santa Luzia foram homenageados com um jantar em que tomaram parte cerca de duzentas pessoas das mais destacadas do Distrito. Vários oradores puseram em destaque as qualidades dos homenageados.

—o—

Retiro para casais

Promovido pela LACF e orientado pelo Rev. P.º Amândio de Castro Rios realizou-se no último domingo na igreja do Recolhimento do Menino Deus um dia de retiro para casais, registando-se notável assistência.

—X—

IVALDA

Encontra-se a passar alguns dias de justíssimo repouso em Vila Boa-S. João a nossa distinta colaboradora e poetisa de reconhecido mérito e suave inspiração, Ivalda. Desejamos-lhe boas férias.

lica, pertence ao Mundo todo.

E digo que todo o Portugal fez os votos, creio eu poder afirmá-lo, que eu faço: que o Conclave eleja o Papa para a hora que passa no Mundo, hora em que cada vez mais o dilema se põe—construção do Mundo, ou com Deus ou sem Deus. Mas se for sem Deus, será também contra o homem».

As votações para a eleição do novo Papa principiam na manhã de hoje, estando previstas duas votações de manhã e duas de tarde.

Os Cardeais em Conclave, indicarão os resultados dos escrutínios à multidão reunida na Praça de S. Pedro, «enviando» fumo negro pela chaminé da Capela Sistina, quando a votação for nula, e fumo branco, quando for eleito novo Papa.

DIA DE PORTUGAL

NA penúltima segunda feira, Dia de Portugal, em actos de elevado sentido patriótico, efectuados em Lisboa e nas sedes das regiões militares, foram consagrados os heróis do nosso glorioso Exército, distinguidos por feitos de bravura e abnegação nas campanhas ultramarinas.

Em Lisboa as cerimónias revestiram-se de especial significado e, dada a presença do Chefe do Estado Snr. Almirante Américo Tomás, do Presidente do Conselho Senhor Prof. Doutor Oliveira Salazar, do representante do Snr. Cardeal Patriarca, dos membros do Governo, dos representantes dos órgãos de soberania, das altas patentes do Exército e da Armada, das mais destacadas entidades civis e dos adidos militares estrangeiros, tiveram excepcional brilho.

As cerimónias da consagração dos heróis do Exército que se efectuaram na capital, sede do Governo Militar de Lisboa, na vasta Praça do Comércio, puderam ser acompanhadas e vividas por todos os portugueses, através da Emissora Nacional e da Radiotelevisão Portuguesa.

A brilhantíssima cerimónia que teve por palco o Terrei-

ro do Paço, a sala de visitas da cidade de Lisboa, principiou com uma vibrante e brilhante alocução do Sr. General Luís da Câmara Pina, Chefe do Estado-Maior do Exército em que afirmou:

«*A vitória não há-de tardar: a sua luz já desponta no horizonte.*»

Terminada a alocução procedeu-se à entrega das condecorações.

Impuseram as condecorações, sempre por entre aplausos da multidão, o Chefe do Estado, o Presidente do Conselho, os Ministros da Defesa e do Exército, o Subsecretário do Exército e doze generais.

O Snr. Tenente da G. N. R. Santiago de Carvalho, foi o primeiro a receber a condecoração atribuída, a título póstumo, a seu irmão capitão Santiago Carvalho, herói da praça de Damão, das mãos do Chefe do Estado que lhe colocou no peito a medalha de ouro de Valor Militar, com palma.

O Snr. Prof. Doutor Oliveira Salazar, seguidamente, entregou ao Snr. Francisco Retorta, pai do alferes miliciano Rui Ferreira Retorta, igual condecoração, também concedida a título póstumo.

Sucessivamente, receberam

O tempo não passa?

I

«*Está parado o tempo*», disse alguém!
— *É tal água tranquila na lagoa?* —
Mas aí de quem o vive e se magoa
Nas ondas alterosas que mantém!

No Passado, o presente tempo tem
Raízes onde assenta, onde amontoa
As ilusões fagueiras dessa boa
E nobre aspiração de ir mais além!!!

Mas o tempo não passa?... Somos nós
Quem na sua contagem, por vaidade,
Dizemos que, «parado», fez avós...?

Que deu formas diversas, dando vida
À sempre disputada Eternidade
E que só Deus creou e consolida?...

A visita do Chefe do Estado aos distritos de Portalegre e Castelo Branco decorreram com grande entusiasmo

No último sábado o Chefe do Estado começou a sua visita aos distritos de Portalegre e Castelo Branco que havia sido interrompida devido ao trágico acidente ocorrido em Castelo de Vila de Vide com uma explosão de fogo de artifício que vitimou duas crianças e causou ferimentos a quinze pessoas.

O Sr. Almirante Américo Tomás foi acompanhado, entre outras altas individualidades pelos Srs. Ministros do Interior e das Obras Públicas e do Secretário de Estado da Agricultura.

Nas cidades de Portalegre, Castelo Branco, Elvas e Covilhã e nos outros concelhos que visitou o venerando Chefe do Estado foi alvo de carinhosas, entusiásticas e patrióticas recepções.

No domingo, o Sr. Pre-

Jornais académicos

Publicaram-se dois jornais académicos. Um, do Externato D. António Barroso, de que é ilustre Director o nosso prezado Amigo Sr. Dr. José Fernandes; outro, da Escola Técnica, onde o Dr. Fernando Correia, digno director daquele Estabelecimento de Ensino vem desenvolvendo uma notável actuação como mestre e educador.

medalhas de prata de Valor Militar, com palma o alferes miliciano Fernando Augusto Colaço Leal Robles; e de cobre, igualmente com palma, o furriel miliciano Henrique Pardal e os primeiros cabos Francisco António Luís, José Martins Silvestre, António Maria Casinha e Valdemar Marques, os dois primeiros póstumamente.

Depois de ser entregue ao Sr. Coronel Carlos Maria do Carmo a medalha da Cruz de Guerra de 2.ª classe, com que seu filho, o capitão António Lopo Machado do Carmo, foi galardoado a título póstumo, recebeu igual condecoração o Sr. Capitão Rui Coelho Abrantes, ajudante de campo do titular da pasta do Exército.

Receberam medalhas da Cruz de Guerra de 3.ª classe, os Srs. Capitão Gustavo Rebelo de Sousa, Tenentes Pedro Simões Dias e José Luís Duarte Melo; Alferes Américo Paulo Montez Soares e José Manuel Judice Pontes; 1.º cabo Manuel Joaquim Santos Silva e soldado Eduardo Filipe dos Santos Rocha; e, de 4.ª classe, o Furriel Américo José da Conceição Gonçalves, 1.º cabo Manuel Fernandes de Sousa,

sidente da República seguiu para Castelo Vide, em visita exclusiva aos túmulos das pequenas Maria Emília Machado Bogalho e Florinda Alexandre Maroco, vítimas da explosão do fogo de artifício quando da primeira visita presidencial àquela vila.

Junto do cemitério, encontrava-se um grande dístico com a seguinte legenda:

«Obrigado, senhor Presidente!»

No cemitério, compareceram centenas de pessoas, juntamente com deputações de todas as colectividades daquela região.

O Sr. Almirante Américo Tomás depois de apresentar, mais uma vez, condolências às famílias das vítimas depôs, em cada um dos covais, uma palma de bronze, com a seguinte inscrição: «A saudade do Presidente da República, Contra-Almirante Américo Tomás. 16-6-63».

À saída do cemitério o Chefe do Estado recebeu do Sr. José Caramelo, Presidente do Município, cerca de 4 000 assinaturas, ao cimo das quais eram firmadas as dos invisuais do Asilo de Nossa Senhora da Esperança, a seguinte mensagem de agradecimento:

Senhor Presidente da República.

Excelência

A população de Castelo de Vide, profundamente re-

que, devido a uma emboscada em Angola, ficou com uma das mãos decepada, e soldados José Augusto Coelho de Matos e Domingos da Encarnação Henriques.

Com a medalha de prata de Serviços Distintos com palma, foram galardoados os Srs. Coronel Humberto Santos Pereira; Tenente-Coronel Joaquim Franco Pinheiro; Major Salvador Abreu; Capitães Francisco José Soares Ogando e Eurico António Carvalho de Melo Grade; Tenentes médicos Drs. José Dias Alves, Luís Augusto Osório Leite Noronha e Macário João de Sousa Tapadinhas; e Alferes médico Dr. Joaquim Mateus Marques; e, de cobre, o 1.º sargento mecânico Rui Amaro Baptista, este mutilado, por, em Angola, ter sofrido um grave acidente em combate.

No Porto, Tomar e Évora, sedes das três Regiões Militares do País, também em cerimónias revestidas da maior imponência e brilhantismo, foram consagrados algumas dezenas de valorosos oficiais, sargentos e praças que se têm distinguido em actos de bravura e mérito em defesa das portuguesíssimas terras do nosso Ultramar.

conhecida e emocionada, vem agradecer o vosso carinho paternal evidenciado até às lágrimas, quando um desastre lamentável roubou a vida a duas criancinhas castelo-videnses.

Sabíamos já, Excelência, que as nossas dores e infortúnios vos afligem e quanto amais o povo português, que vos estremece; mas esta vossa visita à nossa terra, com o fim exclusivo de homenagear duas filhas do nosso povo, está muito para além de tudo que é lícito esperar da bondade do coração de um Chefe do Estado, e por isso nos desvaneceu tanto.

Pedimos ainda, Excelência, que o nosso reconhecimento se torne extensivo a S. Excelência o Sr. Presidente do Conselho, aos Srs. Ministros do Interior, das Obras Públicas, da Educação Nacional e da Saúde e Assistência, e aos Srs. Secretário de Estado da Agricultura, e Secretário Nacional da Informação e, numa palavra, a todo o Governo, pois todo o Governo nos acompanhou, na hora trágica que encheu de luto os nossos corações.

Terminada a visita ao distrito de Portalegre o venerando Chefe do Estado, no domingo à tarde, dirigiu-se para a cidade de Castelo Branco onde foi alvo duma entusiástica e patriótica recepção.

Na Covilhã ao Sr. Presidente da República, foi dispensada uma calorosa e extraordinária recepção o mesmo sucedendo nas outras localidades do distrito de Castelo Branco que foram visitadas pelo primeiro magistrado da nação.

A visita presidencial aos distritos de Portalegre e Castelo Branco que terminou ante-ontem decorreu em apoteose e o Sr. Presidente da República, foi sempre alvo do entusiasmo, carinho e patriotismo das populações das localidades que visitou.

Donativo

Do Grupo Onomástico «Antónios do Norte», recebemos a importância de 50\$00 para ser distribuída pelos «Antónios» pobres do nosso jornal.

Jornal de Barcelos agradece à benemérita instituição, em nome dos contemplados.

Máquinas de costura SINGERS usadas e outras marcas como novas.

VENDE

Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 82583 — BARCELOS

Bombeiros de Barcelinhos BRINDES

Por motivo de força maior, o início da entrega de BRINDES será no dia 5 de Julho e não em 21 do corrente como inicialmente estava previsto.

Tiro de Stand

Na esplanada do Cávado, realizaram-se no sábado e domingo últimos, importantes provas de tiro aos pratos, promovidas pelo Gil Vicente Futebol Clube e em benefício das obras da nova igreja de Chorento, freguesia do nosso concelho.

No sábado, efectuou-se uma prova, em disputa de 7 prémios e apenas para atiradores barcelenses. Houve 18 inscrições, tendo-se classificado os seguintes atiradores:

1.º, António Falcão, 35/35; 2.º, Manuel Pereira Barbosa, 34/35; 3.º, Manuel Guimarães, 29/30; 4.º, José Perestrelo, 28/30; 5.º, Jorge Guimarães, 24/25; 6.º, Pacheco Rodrigues, 17/18; 7.º, Mário Guimarães, 16/18.

No domingo, realizou-se, de manhã, a poule de ensaio, em disputa de 6 prémios, classificando-se os seguintes atiradores:

1.º, Lopes Ligeiro, 15/15; 2.º, António Falcão, 13/15; 3.º, Eng. F. Meireles, 19/20; 4.º, João Rodrigues Pereira, 19/20; 5.º, Mário Guimarães, 18/20; 6.º, António Quintas, 12/15.

De tarde, às 15 horas, teve lugar a poule de honra dotada com prémios de muito valor, que despertaram o entusiasmo de numerosos atiradores.

Houve 27 inscrições, figurando algumas das melhores armas do Norte do País.

A poule foi em 20 pratos, na distância de 10 metros e em 5 pranchas. Os prémios, em número de 7, foram assim distribuídos:

1.º, Taça «Câmara Municipal e Comissão Municipal de Turismo» — Manuel Guimarães, 20/20; 2.º, Taça «Junta Paroquial de Chorento» — José Vilas Boas, 39/40; 3.º, Taça «Igreja Nova de Chorento» — António Falcão, 38/40; 4.º, Taça e Garrafa de champagne — Carlos Travessa, 33/35; 5.º, Taça e Garrafa de

Soma e... segue

Na manhã do último domingo, no Largo do Tanque, em Barcelinhos, deu-se mais um aparatoso esbarramento, desta vez de uma moto com um automóvel.

Felizmente, como até agora tem acontecido, os ferimentos foram pequenos.

Inúmeras vezes temos chamado a atenção de quem de direito para o grave perigo que constitui a falta dum sinalizador, aos domingos e todos os dias, durante os meses de verão, no Largo do Tanque em Barcelinhos.

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447 — BARCELOS

vinho do Porto — Manuel F. Arantes, 24/26; 6.º, Medalha de prata e objecto artístico regional — Manuel P. Barbosa, 23/26; 7.º, Objecto artístico regional — Lopes Ligeiro, 33/35.

Por fim, realizou-se ainda uma «poule extra», em disputa de 4 taças e mais 2 prémios, saindo vencedores os seguintes:

1.º, Carlos Travessa; 2.º, Ercílio Machado; 3.º, António Falcão; 4.º, Jorge Guimarães; 5.º, Abílio Pereira e 6.º, Manuel Pereira Barbosa.

Antes do início da prova de honra visitou o improvisado campo de tiro, o grande campeão nacional, atirador olímpico e presidente nacional da Federação de Tiro aos Pratos, Sr. Marquês de Vale Flor, que juntamente com outros consagrados atiradores de plano nacional achou magnífico o local, para a construção de um campo de tiro «a sério», prometendo voltar e participar no novo torneio que está planeado para o próximo mês de Agosto e patrocinar esse torneio com a instituição de um troféu, que teria o seu glorioso nome.

Não ande às cegas.

Compre artigos de 1.ª qualidade, a preços iguais aos de qualidade inferior.

Camisaria — Malhas — Miudezas — Camisas T. V. — Lingerie CARON

CASA RÀJÁ
DE ARTUR BASTO

Rua D. António Barroso, 2

BARCELOS

Valorizando o desporto e as arbitragens

(Continuação)

Como V. Ex.^{as} reconhecem, muitas dessas qualidades não se adquirem e estão muito para além dos maiores esforços desta Comissão.

E já que falei em cultura, ponto de partida a exigir, presumindo-se que dela nascerem as restantes qualidades, e até mesmo as virtudes, que um árbitro deve possuir, peço a V. Ex.^{as} que reparem nas profissões e habilitações literárias dos árbitros que fazem parte dos quadros desta Comissão. São poucos, como verão, os que possuem mais que a instrução primária. Apenas dois com Curso Comerciais, mais alguns com frequência variável de Escolas de Ensino Técnico, e por aí nos ficamos.

Na verdade, tomando como certa a premissa de que um nível de cultura mais elevado facilitaria a assimilação, interpretação e aplicação das Leis, a demonstração da posse e o desenvolvimento mais rápido de todas as restantes qualidades exigidas, interessava-nos recrutar, num meio com esse nível, novos filiados. Mas — e aqui é que está a dificuldade — só vem para árbitro de futebol quem quer. Muitos, se não todos os que centuram os nossos filiados e que nos censuram a nós, dirigentes, por não termos melhores árbitros, esquecem-se disso e também se esquecem de que não temos poderes para obrigar a prestarem-nos o seu concurso os milhares de «sábios» que existem em todos os campos e fazem grita, e com frequência, alarde da sua sabedoria.

Só os idealistas — acreditem — se decidem a esta missão de verdadeiro sacrifício. Muita gente pensa que os árbitros de futebol recebem pelo seu exaustivo trabalho quantias avultadas. Vejam V. Ex.^{as} as tabelas em vigor na área da A. F. B. e nos Campeonatos Regionais de outras Associações. Verificarão que não há prémios inferiores aos de Braga — pelo contrário. É que as contribuições para o Fundo de Arbitragem, que se destinam a esta Comissão, são em Braga as mais baixas de todas. Talvez que muitos dos que gesticulam e bramam nos campos de futebol, passem a ter procedimento diferente quando souberem que um juiz de linha, ao fim de 90 minutos de corrida, feita muitas vezes sobre rigoroso inverno, recebe 25.000, e que com essa importância é obrigado a possuir os seus equipamentos (dois pelo menos) e a pagar uma quota mensal para a Comissão Distrital, cujas receitas totais são por igual precárias, impedindo-a de exercer uma vasta, conveniente e necessária acção fiscalizadora. Posso garantir a V. Ex.^{as} que já percorri, desde que ocupo este cargo, alguns milhares de quilómetros para fiscalizar arbitragens, em veículo próprio, sem que a Comissão me pa-

gasse um centavo, mesmo para combustível, por não ter para isso possibilidades. Mas isso não conta para o fim desta reunião.

Como V. Ex.^{as} já compreenderam perfeitamente, necessitamos de mais e melhores árbitros, e carecemos de ajuda para materializar o nosso objectivo. Jornalista profissional que sou lembrei-me da Imprensa — e para ela vai o nosso apelo. Precisamos de gente, de muita gente pois, em regra, de um curso iniciado com 30 candidatos, na primeira eliminação já não passa de um terço...

Para atrair essa gente, poderia encarar-se um aumento dos prémios mas a ideia é impraticável, já porque os Clubes não podem pagar, já porque atraçaria o desportivismo idealista de que pretendemos rodear a função. Só nos fica, portanto, o recurso da criação de um ambiente propício, e esse ambiente V. Ex.^{as} melhor que ninguém, ia a dizer, V. Ex.^{as} exclusivamente, o podem criar e manter. De que maneira? Fazendo às arbitragens críticas objectivas, com a indicação dos erros técnicos que se lhes deparem, mas nunca com o propósito de menosprezar o indivíduo ou a sua função. Desculpem-me V. Ex.^{as} se muito sinceramente lhes digo que, por vezes alguns relatos cuidam mais de comprometer a personalidade do árbitro e por consequência de diminuir a função, do que em criticar seriamente. Uma acção, bem orientada, reunida a uma campanha educativa, mas intensa, anularia em grande parte os motivos que reputamos mais importantes, as maiores dificuldades que no momento se nos apresentam para o recrutamento de candidatos a árbitros. E' que — V. Ex.^{as} sabem-no muito bem — hoje, qualquer desqualificado moral, qualquer ignorante, qualquer desvaído, qualquer energúmeno, só porque uma pessoa é árbitro de futebol ou juiz de linha, já se arroga o direito de lhe dirigir as mais torpes injúrias, os mais soezes insultos, de a vexar sem o mínimo respeito pela dignidade e até pelas disposições legais que condenam as ofensas à moral. Num clima desta natureza, quem pretenderá dar tão notável exemplo de sacrifício e de resignação, ao ponto de se sujeitar a inscrever-se nas nossas escolas, sabendo o que o espera? Se carecemos, se temos necessidade de pessoas instruídas e idóneas, se os Clubes só podem adquirir benefícios com a existência de maior número de árbitros com melhores qualidades; se os adeptos dos Clubes querem, na realidade, árbitros melhores, está nas mãos deles contribuir para isso. Pela nossa parte podemos, em consciência, fazer a afirmação de que temos feito todo o possível para o conseguir, sem receio das maiores

Baptizados

Na Igreja Matriz, receberam as águas lustrais do baptismo:

A primogénita do nosso estimado amigo Snr. Engenheiro Vitor Manuel Rodrigues de Araújo e da Sr.^a D. Maria Elisa Bessa e Meneses Araújo.

Recebeu o nome de Ana Paula e foram padrinhos a Snr.^a D. Alice Rodrigues de Araújo e o Snr. Dr. Aníbal Rodrigues Araújo, avó e tio paterno.

— Uma filhinha do nosso prezado amigo Snr. José Manuel Lopes da Silva e da Snr.^a D. Maria Ofélia Rodrigues Dias e Silva, proprietários do «Salão Azul».

Foi-lhe dado o nome de Fátima do Rosário, servindo de padrinhos o Snr. António Ribeiro, Tesoureiro da Fazenda Pública da Nazaré e esposa Snr.^a D. Dionísia Ribeiro.

— Um filhinho do nosso amigo e assinante Snr. Eduardo Cameselle Mendez e da Snr.^a D. Ana Gomes de Lima.

O neófito recebeu o nome de António Manuel e serviram de padrinhos os tios maternos Snr. António Gomes de Lima e Snr.^a D. Ana Gomes de Lima.

CINEMA

No próximo domingo, 23, às 15,30 e às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente, será apresentado o filme encantador como o célebre «SISSI», em Eastmancolor:

A BELA MENTIROSA

A linda história de uma ardilosa costureirinha, que, graças às suas hábeis mentiras, consegue entrar na corte imperial e dominar o mais poderoso estadista do Congresso de Viena.

Com a deliciosa ROMY SCHNEIDER, Jean Claude Pascal e do Corpo de Baile da Ópera de Viena.

Um deslumbrante espectáculo cinematográfico.

Para maiores de 12 anos.

— A seguir: SEMENTE RUIM. Filme do intenso realismo.

dificuldades, contra todos os obstáculos construídos pelos que verdadeiramente tiram vantagem do nosso esforço.

Esta reunião, a primeira no género — julgo eu — que se efectua no país, é mais uma prova do espírito que nos anima, e para o qual solicitamos a indispensável colaboração de V. Ex.^{as}.

A concluir e reiterando os meus agradecimentos, desejo afirmar que reside nessa colaboração a esperança derradeira do êxito da nossa missão e que desaparecida ela nada nos prenderá nesta ingrata posição para persistirmos numa luta que sem o vosso carinhoso, insistente e até mesmo sacrificado auxílio, se nos afigura perdida.

Braga, Abril de 1963.

SOLENE FUNERAL DO

Papa João XXIII

NO solene funeral do Papa João XXIII, realizado na passada segunda-feira, dia 17, estiveram presentes autoridades religiosas e civis de todo o Mundo, incluindo a União Soviética.

Representantes de 83 Governos, mais de 70 Cardeais e representantes de várias organizações internacionais, reuniram-se na Basílica de S. Pedro, ante o catafalco, forrado de vermelho, que estava iluminado por 88 tocheiros.

As solenes exéquias, últimas da novena de sufrágios, celebraram-se diante do altar-mor da Basílica de S. Pedro.

Em cima da essa, encontrava-se a tiara de ouro do Sumo Pontífice, a mesma que será colocada na cabeça do novo Papa, durante as cerimónias da sua coroação.

O corpo de Sua Santidade João XXIII já foi tumulado no passado dia 6 e jaz na cripta do Vaticano, sob o altar de S. Pedro.

Mons. José Del Tom, secretário das Cartas Latinas que fez o panegírico de Sua Santidade, evocando todas as suas grandes obras durante o seu pontificado de quatro anos e meio, principiou por afirmar:

« Às lágrimas da Igreja juntam-se as expressões de profundo pesar que chegaram de todas as partes do Mundo, dos católicos como dos nossos irmãos afastados da Sé Apostólica, dos grandes como dos humildes, de pessoas de todas as idades, línguas e nacionalidades. Por isso, estas cerimónias fúnebres assemelham-se mais a um triunfo »

O Snr. Prof. Doutor Antunes Varela, Ministro da Justiça, chefiou a Missão Extraordinária Portuguesa ao solene funeral do Papa.

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — Os Srs. Padre José Joaquim Garcia de Oliveira, José Soucaux e Miguel Simões Vieira.

Amanhã — A Snr.^a D. Bernardina Luísa de Abreu Novais Marinho e o Snr. P.^e Manuel Martins Palmeira.

Sábado — As Sr.^{as} D. Maria Eduarda Mancelos Sampaio e D. Esmeralda Horta Carneiro.

Domingo — A Snr.^a D. Maria do Carmo Vale Frias e a menina Maria Teresa Freitas de Sousa Basto.

Segunda — A Snr.^a D. Maria do Carmo Serra Santos Pinto Rosa e os Srs. Capitão José Carlos Mesquita Lavado, Manuel Celso da Silva Cunha e António do Vale Frias.

Terça — O Sr. Eduardo Torres Teixeira de Sousa.

Quarta — A Snr.^a D. Maria Ondina Gonçalves Teles de Sousa Basto, os Srs. Augusto Faria de Figueiredo e tenente António Macedo Martins Lima e os meninos António José Oliveira da Quinta e Mário Jorge C. Guimarães.

Visado pela Censura

Grupos Excursionistas

A nossa terra continua a ser ponto de passagem e de paragem de numerosos grupos excursionistas, vindos de todos os pontos do país.

Nos meses de primavera e de verão, principalmente aos domingos, são sempre muitos os auto-carros que fazem paragem, na Avenida Dr. Oliveira Salazar ou no vasto Campo da Feira.

Na manhã do domingo, dia 9 do corrente, passou nesta cidade a V Romagem a Paços de Sousa, da meritória Cruzada de Bem Fazer, constituída por cerca de 150 motorizadas, 3 auto-carros e diversos automóveis.

Na tarde do último domingo, fez paragem na nossa terra, entre outros, o Grupo Excursionista «Os Casais Tripeiros» que se deslocou em quatro grandes auto-carros.

Reunião dos Governadores Civis

Na cidade do Porto, sob a presidência do titular da pasta do Interior, Snr. Dr. Santos Júnior, reuniram todos os Governadores Civis do Continente e Ilhas Adjacentes.

Frigoríficos

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

CASA IRIS

DE —> JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA

Rua D. António Barroso — BARCELOS

Comandantes dos Bombeiros de Londres

Hóspedes do 1.º Comandante dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, o nosso prezado amigo Sr. Manuel Pereira da Quinta Júnior, estiveram nesta cidade, de quarta-feira dia 12 do corrente até ao passado sábado, os Srs. V. W. N. Botten, Adjunto do Comandante dos Bombeiros de Londres (aposentado) e J. W. Chapman, Presidente da Brigada de Fogo de Sussex, acompanhados de suas esposas.

Na quarta-feira, dia 12, acompanhados do 1.º Comandante dos Bombeiros de Barcelos e de seu cunhado Sr. José de Sousa Ribeiro que serviu de intérprete, visitaram oficialmente os Bombeiros Municipais do Porto e Voluntários Portugueses.

Na manhã do dia 13, visitaram oficialmente a Associação dos Bombeiros de Barcelos.

Foram recebidos pela Direcção, Comandos e Corpo Activo com charanga que formou em frente ao Quartel dos Bombeiros.

Os ilustres visitantes acompanhados da Direcção, Comandos, Corpo Activo dos Bombeiros de Barcelos, dirigiram-se, em cortejo, ao Monumento ao Bombeiro onde prestaram continência e depuseram um ramo de cravos.

No regresso, no salão nobre da Associação, após trocas de saudações, os Comandantes de Bombeiros londrinos, ofereceram ao 1.º Comandante, Sr. Manuel Pereira da Quinta Júnior a sua mais alta condecoração, medalha de ouro, e à Associação galhardetes que serão enviados oportunamente.

De tarde, sempre acompanhados pelo 1.º Comandante dos Bombeiros de Barcelos e pelo Sr. José de Sousa Ribeiro visitaram o Turismo e, em digressão turística, estiveram na Franqueira, Bom Jesus, Sameiro, Falperra e cidade de Braga.

Na sexta-feira visitaram o alto Minho e de passagem apresentaram cumprimentos às Associações de Bombeiros de Viana do Castelo, Praia de Âncora, Caminha, Valença e Monção. Em Caminha, os categorizados visitantes, foram recebidos pela Direcção e Comandos dos Bombeiros Voluntários.

No sábado, nesta cidade, percorreram de manhã a

Em Coimbra

Numa Casa de Saúde da cidade de Coimbra, em tratamento, encontram-se o nosso estimado amigo Sr. Miguel Matos Graça e Ex.ª esposa, Sr.ª D. Maria Luciana de Azevedo Fonseca Matos Graça que têm obtido sensíveis melhoras.

Fazemos votos pelos seus rápidos e completos restabelecimentos.

Jornadas Cerealíferas e Leiteiras

A assistir às Jornadas Cerealíferas e Leiteiras que se realizaram na passada semana na Sociedade de Geografia de Lisboa, promovidas pela Corporação da Lavoura e a que assistiram cerca de dois mil agricultores, representando todas as regiões do País, estiveram na capital os Srs. Artur António Matos Lopes de Almeida, gerente do Grémio da Lavoura, António Fernandes Figueiredo, vogal eleito da Direcção do Grémio da Lavoura e outros lavradores do nosso concelho.

Nascimentos

Na Maternidade Júlio Diniz, da cidade do Porto, no passado dia 10 do corrente, a senhora D. Emília Araújo Ferreira, esposa do nosso conterrâneo Sr. Manuel da Silva Galiza Carneiro, presenteou-o com uma robusta menina, a primogénita.

— A esposa do nosso prezado amigo e assinante Sr. António Ferreira de Andrade, deu à luz, com felicidade, uma interessante menina.

Os nossos parabéns.

feira semanal e estiveram na Associação dos Bombeiros de Barcelinhos a apresentar cumprimentos.

De tarde, na companhia do 1.º Comandante dos Bombeiros de Barcelos Sr. Manuel Pereira da Quinta Júnior e de seu cunhado Sr. José de Sousa Ribeiro que serviu de intérprete durante a visita dos ilustres visitantes partiram para Pedras Rubras onde embarcaram no avião em que regressaram a Londres.

Sabemos que tanto os ilustres visitantes como os seus familiares que os acompanhavam, foram encantados com as belezas naturais da nossa terra.

Festas em honra de Santo António

Como noticiámos, sábado e domingo, realizaram-se, no Bairro Dr. Oliveira Salazar, as tradicionais festas em honra do popular Santo António.

Com um tempo esplêndido os festejos decorreram com o maior entusiasmo e alegria.

Foram abrilhantados pela banda de música da Casa dos Rapazes e pela cabine sonora de Eurico Soucasaux.

Exames Liceais

Em todos os liceus do Continente começaram ontem as provas escritas do exame do 1.º ciclo.

Na próxima terça-feira, dia 25 do corrente, principiarão as provas escritas do 2.º e 3.º ciclos.

Revolta na Alemanha de Leste

Passou na segunda-feira, dia 17, o décimo aniversário da revolta na Alemanha de Leste e em Berlim Oriental contra o despotismo soviético e o regime comunista.

No Conservatório Nacional, ao fim da tarde, houve uma cerimónia comemorativa para assinalar a data, «Dia da Unidade Alemã», que reuniu os alemães residentes em Lisboa.

Na alocução que proferiu em alemão, durante a cerimónia, o embaixador Sr. Dr. Herbert Schaffarczyk, entre outras afirmações, disse:

«Um muro da vergonha — 964 quilómetros de ruínas e 522 quilómetros de arame farpado impedem a unidade da Alemanha». Os alemães não reconhecem a ocupação nem o parcelamento do território alemão.

AGRADECIMENTO

JÚLIA GOMES PEREIRA DE FIGUEIREDO, na impossibilidade de agradecer directamente a todas as pessoas que a visitaram ou por qualquer outra forma se interessaram pelo seu restabelecimento da recente operação a que se submeteu, no Hospital desta cidade, vem, por este meio, manifestar a todas o seu reconhecimento.

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas preferam sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

Telefone 82245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

De luto

Pelo falecimento de sua esposa Sr.ª D. Maria Júlia de Vasconcelos Meneses Ribeiro da Costa Brochado, ocorrido na passada sexta-feira dia 14, em Lisboa, encontra-se de luto o escritor Sr. Costa Brochado, secretário-geral da Assembleia Nacional e vogal da Comissão Executiva da União Nacional a quem apresentamos as nossas condolências mais sentidas.

×

FALECIMENTO

Padre José Vítor Gomes da Costa

Na residência paroquial da freguesia da Lama que pastoreava há 28 anos e após uma longa enfermidade, faleceu, no dia 20 do passado mês de Maio, o nosso prezado amigo Sr. Padre José Vítor Gomes da Costa.

O saudoso extinto que contava 77 anos de idade, era natural da vizinha freguesia da Ucha.

Muito esmolero e trabalhador, conseguiu grandes melhoramentos para a freguesia.

O seu funeral em que se incorporaram os Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos, constituiu uma grandiosa manifestação de pesar.

Conforme seu desejo, ficou sepultado no cemitério paroquial da Lama.

Jornal de Barcelos apresenta a toda a família enlutada as suas condolências mais sentidas.

×

Missa por alma do Papa João XXIII

Um grupo de Operários Católicos de Barcelos, manda celebrar amanhã, dia 21, pelas 6,45 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Terço, uma missa de sufrágio pela Alma do grande amigo da classe trabalhadora, Sua Santidade o Papa João XXIII.

É de esperar uma grande afluência de fiéis a tão piedoso acto.

Pela Administração

Muitos são os nossos prezados assinantes que têm pago as suas assinaturas.

Por esse motivo, vamos começar a publicar os seus nomes no jornal, a fim de que aqueles nossos amigos fiquem a saber que as respectivas importâncias nos têm sido entregues.

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00
Número avulso 1\$00
Estrangeiro (ano) 60\$00
Ultramar (ano) 50\$00
Comunicados e anúncios oficiais 2\$00
Anúncios por formato—preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

Vendem-se

Por motivo de retirada para o estrangeiro vendem-se as casas e mobílias pertencentes ao Sr. António dos Santos Moreira e situadas na praia da Apúlia.

Falar nesta cidade com o Sr. Alfredo Moreira dos Santos e na Apúlia com a Sr.ª D. Elisa Rodrigues Correia.

VENDE-SE

Forgonete Honomag — 1.500 Km. — Disel de 1959 (C/ Licença de Feirantes).

Informa: GARAGEM AVENIDA — Barcelos.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a CASA SOUCASAUX

TELEFONE 82545

Fotografias — Rádios — Oculos Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 82325 Residência 82609

BARCELOS

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Fidal: Rua D. António Barroso BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

Casa de quatro andares

Aluga-se por andar. Rua D. António Barroso, n.º 54.

Falar Drogaria da Praça.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Caseiro

Precisa-se para quinta toda regada, a dois quilómetros de Barcelos.

Falar na Redacção deste Jornal.

DINHEIRO

Empresta-se qualquer quantia.

Juro da lei.

Informa esta Redacção.

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio mplia

O SEU CAPITAL pode render-lhe 8% com garantias reais

- Qualquer quantia que possua, a partir de Esc. 50.000\$00 rende-lhe 8%, com garantias reais;
- Uma tal garantia resulta de um departamento posto à disposição dos Ex.^{mos} Clientes, que assegura e zela por uma boa administração.
- O capital colocado, pode ser recuperado logo que o interessado assim o deseje.

Tire melhor rendimento dos seus capitais, com garantias reais, aproveitando a oportunidade que lhe oferece uma organização que pensa nos vossos interesses em moldes não iguados.

Consulte, portanto,

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Autorizada oficialmente pelo Decreto-Lei n.º 43.767 e membro do FIABCI — Fédération Internationale des Administrateurs de Biens Conseils Immobiliers.

PORTO — Praça D. João I — 25-1.º-Di.º — Tel. 26706 — 30181
COIMBRA — Av. Fernão Magalhães, 266-2.º
LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º — Tel. 366731 — 366812

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes COMUNICADO

A Comissão Executiva entende conveniente levar ao conhecimento dos produtores da Região Demarcada dos Vinhos Verdes o seguinte:

1) A Comissão Executiva acompanhou como lhe cumpre a evolução da situação do mercado de Vinhos Verdes, analisando repetidamente o seu condicionalismo, em face das realidades conhecidas e das estatísticas de movimentação dos vinhos saídos da produção.

2) Não obstante considerar normal, mesmo atendendo ao alto volume de produção na colheita anterior, o ritmo de escoamento, o facto de na 1.ª quinzena de Maio, senão em todas as zonas, pelo menos em boa parte da Região Demarcada, a nasença se apresentar promissora, (perspectiva aliás por enquanto ainda muito aliatória e sujeita a imprevisível incondicionalismo metereológico) conduziu a um estado de inquietação compreensível, com imediatos e desastrosos reflexos no mercado de Vinhos Verdes.

3) Por reconhecer imporem-no estas perspectivas, e situação, imediatamente a Comissão Executiva efectuou junto da Secretaria de Estado do Comércio, e com o patrocínio de Sua Excelência o Secretário de Estado da Agricultura, as diligências necessárias para se assegurar a realização de uma intervenção no mercado de Vinhos Verdes.

4) Posteriormente, em reunião da Secção de Vinhos da Corporação da Lavoura, realizada em 28 de Maio p. p. a requerimento da Federação dos Grémios da Lavoura de Entre Douro e Minho, foi deliberado também solicitar do Governo, a realização dessa intervenção. Nessa Sessão o Presidente da Comissão de Viticultura teve oportunidade de expor detalhadamente a situação e perspectivas do mercado de Vinhos Verdes.

5) Também em reunião extraordinária do Conselho Regional da Agricultura da I Zona, efectuada em Braga, em 1 do corrente, na qual o Presidente da Comissão de Viticultura expressamente convidado expôs igualmente a situação, foi resolvido dar inteiro apoio às diligências e situação feitas pela Comissão de Viticultura.

6) A Comissão Executiva aguarda confiadamente que sejam tomadas Superiormente as decisões preconizadas, e que se reputam necessárias, de momento, à normalização do mercado de Vinhos Verdes, e ao afastamento das justificadas apreensões existentes entre os produtores para anunciar a forma e data de início da sua execução.

Porto, 3 de Junho de 1963. A Comissão Executiva

TOTOBOLA

Agente oficial — JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA

CASA IRIS — Barcelos

1.º Ciclo Gulbenkian de Teatro

(Continuação da página 6)

«é um grande meio de civilização e só não prospera onde a não há». Considerou-se, desde logo, que despertar, manter e alargar o gosto pelo teatro, é uma das condições imprescindíveis à existência da dramaturgia. Nesse sentido, único aliás imediatamente acessível, se promove esta primeira iniciativa. Não pôde, porém, a Fundação Calouste Gulbenkian esquecer que são as camadas da população ainda na fase formativa da escolaridade, os públicos adolescentes e juvenis, os mais sensíveis ao despertar do gosto artístico e os mais carecentes da acção de uma arte que constitui, ensina e desenvolve um modo de olhar o mundo e a vida, de distinguir a máscara e o rosto, de discernir o que é real e o que é fictício, que sempre se tem verificado profundamente educativo. Por isso se asseguram as condições para a total acessibilidade dos estudantes do ensino secundário e universitário aos espectáculos que se vão realizar.

A Fundação Calouste Gulbenkian espera também desta realização colher directamente elementos esclarecedores para futuras iniciativas que tem em vista promover.

O calendário, agrupamentos e reportório do 1.º Ciclo Gulbenkian de Teatro, são os seguintes:

JUNHO

Os Três Chapéus Altos, de Miguel Mihura, pelo Teatro Moderno de Lisboa.

AGOSTO

Breve Sumário da História de Deus, de Gil Vicente, pelo Teatro dos Estudantes Universitários de Coimbra.

R. U. R. — *Manufatura Universal de Automatos*, de Karel Chapek, pelo Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra.

Os Pássaros, de Aristófanes, pelo Teatro Universitário do Porto.

SETEMBRO

Dear Liar, de Jerome Kilty, por Eunice Muñoz e Jacinto Ramos.

ANIMAIS—AVES—RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos — «CÁLCIO—VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS». (Mais economia e eficiência).

Laboratório da Farmácia Pinho
Guia — LEIRIA

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Clínica Geral de Senhoras
Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82668

Conferência de S. Vicente de Paulo (Santo António)

Relatório do ano de 1962

RECEITA

De sócios subscritores	12.451\$40
De colectas	695\$00
Do Governo Civil	250\$00
Da Comissão Municipal de Assistência	1.000\$00
Da Câmara Municipal	1.000\$00
Da Ex. ^{ma} Família do Snr. António R. Costa	250\$00
» » » » Snr. Manuel Vieira	1.000\$00
Peditório do Natal	705\$00
Da Ex. ^{ma} Família de D. Maria do C. Fonseca	500\$00
Da Ex. ^{ma} Snr. ^a D. Ercília Novais Machado	200\$00
	18.051\$40

DESPESA

Subsídio em géneros	7.160\$20
Subsídio para alimentação	2.960\$00
Rendas de Casa	3.845\$00
Subsídios acidentais	661\$50
Compra de roupas	1.859\$50
Expediente e diversos	736\$40
Assinatura do Boletim	20\$00
Contribuição para o Conselho	172\$50
	17.415\$10
Saldo para o ano seguinte	636\$30

RECEBEU-SE MAIS

Da Sociedade Industrial do Vouga, 30 quilos de farinha; Da Fábrica Barcelense, 3 dúzia de peúgas; Da Comissão Municipal de Assistência, 5 xales e 5 cobertores; Dos Armazéns de S. Pedro, 75 metros de tecido e 3 xales; Dos Armazéns de S. José, 8 camisolas; De António Pedras, 4 mantas; Da Firma Martins e Vieira, 14 dúzias de peúgas; Da Caritas, 409 peças de roupa; Da Fábrica Falcão & Pereira, 2 dúzias de peúgas; Da Casa Aguiar, Novelos de Lã; Oferecido pelas vicentinas, 10 mantas novas, 423 peças de roupa usada e 59 peças de roupa, novas.

REALIZOU-SE

2 casamentos, 4 baptizados, 1 internado no Preventório, 1 internado no Hospital, 3 empregos, 58 famílias assistidas e 2 conversões.

Património dos Pobres

RECEITA

Saldo do ano anterior	10.770\$00
D. Maria da Glória (Porto)	8.000\$00
Casa do Gaiato	5.000\$00
Peditório das Festas das Cruzes	3.282\$00
Fábrica João Rosas (Tijolos)	500\$00
D. Laurentina Gomes	50\$00
José Cachada	50\$00
Senhora de Vila Cova	100\$00
Conferência de S. José	500\$00
Padre Alípio da Quinta Neves	500\$00
Padre Abel Gomes da Costa	500\$00
Manuel Ferreira da Silva (Chavão)	2.000\$00
Joaquim Macedo Correia	500\$00
João Duarte Veloso	500\$00
Luis Vieira	200\$00
D. Branca Novais e Irmã	100\$00
D. Maria Amélia Forte	100\$00
Constantino Macedo (Ucha)	100\$00
D. Delfina Garrido e Irmã	300\$00
Joaquim Campelo	150\$00
Arquitecto António Vinagre	250\$00
António Vale (Areias S. Vicente)	100\$00
Fábrica Durães (Galegos Santa Maria)	50\$00
Padre Bonifácio Lamela	20\$00
D. Olindina Cardoso	50\$00
Dr. António Rosas	50\$00
Diversos anónimos	700\$00
	34.422\$00

DESPESA

Construção de 2 moradias	35.500\$00
Saldo negativo	1.078\$00

Estas moradias foram mobiladas com ofertas de benfeitores e vicentinas.

Barcelos, 1 de Janeiro de 1963.

A DIRECÇÃO:

Presidente, Eugénia Martins de Almeida
Vice-Presidente, Maria Matilde Faria
Secretária, Ana Rita de Almeida
Tesozeira, Berta Augusta Pimenta Costa

Redacção e Administração:
ESCRITÓRIO PINHEIRO
 TELEFONE 82241

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:
Tipografia «Vitória»
 BARCELOS — Tel. 82428

Mais papistas que o Papa?

Por Mário Viana de Queirós

A TÊ este momento, cerca de trezentos Barcelenses, dos mais infelizes, por carecidos de bens de fortuna e de saúde, aguardam, inquietos e ansiosos, o almejado papelinho que lhes permita, como é de direito, e de justiça, minorar, ou debelar, os males que os afligem. Confiantes, certos de que a Governação preside um homem sério, e cristão, não admitem, em hipótese sequer, que o primeiro dos direitos do homem — o direito à vida e à saúde — lhes seja negado, por quem quer que seja.

Há meses já que as papeladas burocraticamente exigidas, e que tão a custo apresentaram, — atestados médicos, atestados de pobreza, informações da assistência, etc. — jazem na nossa Câmara Municipal, aguardando o competente destino.

Sabem que o Dr. Novais Machado, o Presidente da Câmara que nunca negou auxílio aos doentes desprotegidos, conseguira do Estado, pela derama, uma verba anual superior a 500 contos destinada a reforçar as verbas Camarárias, por si só insuficientes para acudir às prementes necessidades dos pobres do concelho.

O que ignoram, certamente, é que ante as dificuldades que lhe foram apresentadas pela Secretaria da Câmara, dificuldades que não atendeu nem aceitou, por contrárias à sua sensibilidade de médico, resolveu pedir a esclarecida opinião da Direcção Geral da Administração Política e Civil, opinião que vamos tornar pública para que a ninguém seja lícito desconhecer este e outros factos que nos proporemos narrar, e através dos quais melhor compreendidas serão pessoas, e atitudes.

GOVERNO CIVIL DE BRAGA

1.ª Repartição
 Offício n.º 500
 Livro n.º 36
 Proc.º B-2/14

Braga, 20 de Agosto de 1959

Ex.º Senhor
 Presidente da Câmara Municipal do concelho de

BARCELOS

Acerca do officio n.º 2917, de 29 de Julho findo, transcrevo a V. Ex.ª o teor do officio da Direcção-Geral de Administração Política e Civil:

« Em referência ao officio desse Governo Civil, n.º 821, Liv.º 41, P.º B-2/14, de 1 do corrente, que acompanhou uma consulta da Câmara Municipal de Barcelos acerca da legalidade das despesas com o tratamento de doentes pobres nas Termas do Eirogo, a seguir transcrevo a V. Ex.ª, para conhecimento do referido Corpo Administrativo, a informação prestada pela 2.ª Repartição desta Direcção-Geral acerca do assunto, que obteve a minha concordância por despacho de 12 do corrente:

« O n.º 11.º do art.º 48.º do Código Administrativo, quando se refere a « hospitalização de doentes do concelho » pretende significar o internamento em estabelecimento adequado ao tratamento, sem qualquer restrição.

Se o estabelecimento adequado ao tratamento não se inclui nos enumerados no Decreto-Lei n.º 39805, em relação aos quais a responsabilidade das câmaras municipais pelas despesas de internamento resulta de um imperativo da Lei — tratando-se de doentes pobres —, podem ainda nestes casos, como se tem entendido, as câmaras municipais assumir, voluntariamente, o respectivo encargo, mediante a passagem prévia de guias.

É uma estância termal, devidamente autorizada a funcionar, e onde presta serviço um corpo clínico exigido pelas circunstâncias, no qual os tratamentos se operam por meio de « águas » portadoras de determinadas propriedades terapêuticas, não pode deixar de considerar-se « estabelecimento adequado ao tratamento de determinadas doenças ».

Parece-me, assim, que a Câmara Municipal de Barcelos pode assumir, voluntariamente, a responsabilidade pelas despesas de tratamentos de doentes pobres com domicílio de socorro no concelho, nas Termas do Eirogo.

Deve a Câmara, no entanto, usar do máximo cuidado na concessão de guias, exigindo, sempre, confirmação do médico municipal da necessidade do doente ser tratado na referida Estância Termal.

Quanto ao acordo da Câmara com a Concessionária das Termas, não parece que seja ilegal, desde que dele resulte diminuição de encargos para o Município, devendo dele constar a condição de ser válido apenas por um ano, renovável tácitamente, desde que nenhuma das partes declare a sua rescisão antes do seu termo ».

Apresento a V. Ex.ª os meus cumprimentos,

A BEM DA NAÇÃO

O Governador Civil,

a) António Abranches

O Dr. Luis Fernandes de Figueiredo, actual Presidente da Câmara, a quem não escasseiam os dotes morais e espirituais, não podia ficar indiferente perante a dor e a desgraça dos seus concidadãos.

Ciente de que « se as autoridades menosprezam ou violam os direitos do homem, negam-se ao seu próprio dever e função, e tudo aquilo que é ordenado por elas carece de qualquer carácter obrigatório » — palavras de Sua Santidade o Papa João XXIII, in Encíclica PACEM IN TERRIS — dispendeu notável esforço, o ano transacto, para que a Câmara a que tão proficientemente preside, cumprindo um dever, moral e legal, votasse a disposição indispensável e necessária, para que aos pobres de Barcelos fosse permitido usufruir das regalias que a Lei faculta e que o Espírito Cristão impõe.

A deliberação Camarária não foi revogada ainda, nenhuma das partes declarou a sua rescisão, é tácitamente renovável, e há centenas de pobres que, neste momento, aguardam poder utilizar o único lenitivo possível para os seus sofrimentos.

Por que se espera então? Que há por detrás de tudo isto?

Pela FRANQUEIRA

Visitantes

A montanha sagrada e histórica continua a ser visitada por inúmeras pessoas, vindas dos pontos mais distantes do país.

Principalmente, aos domingos, é sempre grande o número de visitantes que a tão maravilhoso local se deslocam a pé, de automóvel ou camionete.

No domingo 5 de Maio, estiveram no alto do Monte da Franqueira mais de cem automóveis, de Lisboa, Vigo, Guimarães, Ovar, Braga, Póvoa de Varzim, Famalicão, Santo Tirso, Anadia, Vila do Conde, Gondomar, Ermezinde, Ponte do Lima e numerosos da cidade do Porto.

Devotos

Continua a aumentar o número de devotos a Nossa Senhora da Franqueira.

Quase todos os dias o Santuário da Virgem da Franqueira é visitado por fiéis que aí se deslocam para cumprimento de graças recebidas.

Mas, aos domingos e dias santificados, é sempre muito grande o número de devotos que visitam Nossa Senhora da Franqueira para fazer entrega de dádivas e darem voltas de joelhos em volta do Santuário.

Missa aos domingos

A missa dominical continua a ter a assistência de elevado número de fiéis.

Dr. Ascensão Correia

Recebemos, há tempos, uma carta do nosso prezado Amigo e ilustre Advogado desta Comarca, Snr. Dr. Manuel Fortes da Ascensão Correia, uma carta em que nos apresenta um problema que lhe diz respeito e para o qual solicitou a justiça devida. Entretanto, lamenta que quem de direito, lhe tenha, não se sabe porque razão, negado justiça.

Porque se trata de assunto delicado e um tanto complexo não o trataremos por ora mais detalhadamente, mas pomos o jornal às ordens do nosso ilustre Amigo para que tome, como é de todo o direito, a sua defesa.

—)(—

Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia ANTERO DE FARIA, no L. do Teatro.

Diálogo com o povo

DENTRO da intensa actividade de valorização da nossa gente rural, em tão boa hora estimulada e fomentada pelo Prof. Doutor Gonçalves de Proença, Ministro das Corporações e Previdência Social, o diálogo estabelecido assiduamente entre o representante do Governo e aqueles a quem a sua acção se dirige, particularmente quando tem a certeza de encontrar da parte destes recta intenção e espírito franco e aberto, constitui um dos instrumentos mais profícuos para a efectivação e compreensão da doutrina e das realidades corporativas.

Do diálogo assim estabelecido — disse, no dia 5 de Maio, em Barcelos, ao inaugurar ali um bairro de casas económicas — não podem deixar de resultar bons frutos para uns e para outros. Para os governantes, pelo melhor conhecimento das necessidades a satisfazer e repercussões da política a adoptar; para os povos, maior confiança no futuro e mais segura certeza de que os seus interesses e as suas necessidades, são também os interesses e as necessidades de quem governa — que outros não tem, « já que governar é precisamente atender ao bem dos povos. »

Em face da múltipla e constante actividade de contacto do Ministro, que é precisamente do trabalho, com os trabalhadores de Portugal, não resta dúvida que a nada se poupa o Prof. Gonçalves de Proença para que esse diálogo, construtivo, elucidativo, dinâmico e estimulante dê os frutos por todos sincera e justamente ambicionados, entre cada vez mais na fase de habitualidade, tão grata, no âmbito dos serviços públicos, ao Senhor Presidente do Conselho.

De resto outra coisa não é senão normalidade, habitualidade, sem, note-se, jamais tornar-se uma banalidade, a inauguração a curto prazo de bairros económicos, Casas do Povo, Grémios, Casas de Pescadores, Postos Médicos da Previdência, etc., etc.

Ao inaugurar em Barcelos, um novo bairro económico e, em Milhazes, a Casa do Povo, o Ministro, como é natural, fê-lo com a satisfação que resulta de ver que se completa a grande obra social em que o Governo está empenhado. É, no entanto, mais um entre as dezenas de bairros a cuja inauguração presidiu; mais uma das centenas de Casas do Povo, inauguradas em Portugal. A posição do povo da região, evidentemente — e bem o demonstrou na forma altamente efusiva com que acorreu a homenagem ao governante — é de todo reveladora de que considera esses acontecimentos ímpares — e na verdade o são, pois sentem que chegou para eles uma nova era de confirmação dos seus sonhos e das suas aspirações realizadas.

Estas realizações são, de certo modo, uma modalidade desse diálogo, pois elas falam pelo Governo como um testemunho que não se pode, de modo algum, fazer calar. E o povo gosta de ver a materialização da palavra na obra. Obra comum de todos.

1.º Ciclo Gulbenkian de Teatro

A Fundação Calouste Gulbenkian promove, durante os próximos meses, o 1.º Ciclo Gulbenkian de Teatro que consiste em apresentar, na maior parte das principais cidades e vilas do País, espectáculos teatrais realizados por seis diversos agrupamentos nacionais de comediantes. A recente apresentação, em Lisboa e no Porto, do Pirakon Theatron já teve em vista as mesmas finalidades que orientam este 1.º Ciclo.

Os espectáculos serão de diferentes géneros dramáticos, desde a tragédia clássica à comédia moderna, e incluem peças de dramaturgos portugueses e estrangeiros. A sua apresentação perante popula-

ções de todas as zonas do País facilitará, em ambientes quase exclusivamente « trabalhados » pela rádio, pelo cinema e pela televisão, a espectação directa de uma arte cuja essência reside, precisamente na presença efémera mas repetida e viva das suas representações.

A Fundação Calouste Gulbenkian inicia deste modo a contribuição que também quer dar ao esforço que muitos — instituições e organizações, homens de talento e homens de poder, dramaturgos, artistas e espectadores — têm dedicado a manter, assegurar e desenvolver uma forma de arte que, como dizia Garrett,

(Continua na página 5)